

CCB

27 ABR 26



AS QUATRO ESTAÇÕES DE VIVALDI

**CAMERATA DE SALZBURGO
JANINE JANSEN E GREGORY AHSS**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Temporada 2025/2026
Centro Cultural de Belém
Grande Auditório
segunda-feira, 20h00
+6
Duração aproximada: 100 min

Programa

Richard Dubugnon (1968) *Piccolo Concerto Grosso para quarteto de cordas, orquestra de cordas e cravo*, Op. 87

Solistas

Violino **Janine Jansen** e **Gregory Ahss**

Viola **Firmian Lermer**

Violoncelo **Stefano Guarino**

Nino Rota (1911–1979) *Concerto per l'archi*

Francesco Geminiani (1687–1762) *Concerto Grosso em Ré menor*, H. 143, *La Folia*

– Intervalo –

Antonio Vivaldi (1678–1741) *As Quatro Estações*, Op. 8, n.º 1–4

Violino **Janine Jansen**

Violino e Direção Musical **Gregory Ahss**

Camerata de Salzburgo

Violino I **Janine Jansen**, **Gregory Ahss**, **Kana Matsui**, **Yoshiko Hagiwara**,
Silvia Schweinberger, **György Acs**

Violino II **Yukiko Tezuka**, **Izso Bajusz**, **Maxime Michaluk**,

Dagny Wenk-Wolff, **Haruna Shinoyama**

Viola **Firmian Lermer**, **Arabella Bozic**, **Jutas Jávorka**, **Yanka Abdelhafez**

Violoncelo **Stefano Guarino**, **Jeremy Findlay**, **Shane Woodborne**

Contrabaixo **Sepp Radauer**, **Notburga Pichler**

Cravo **Jan Jansen**



CAMERATA
SALZBURG

NOTAS AO PROGRAMA

O compositor e contrabaixista franco-suíço Richard Dubugnon nasceu em Lausanne e reside em França. Formou-se no Conservatório de Paris e prosseguiu os seus estudos em Composição na Royal Academy of Music, em Londres. Extensivamente premiado, várias das suas obras foram interpretadas pelas principais orquestras mundiais nas mais conceituadas salas e festivais internacionais. O seu *Piccolo concerto grosso*, Op. 87, foi composto em 2020 e estreado em 2021, no Festival de Sion, pelo agrupamento que hoje o traz pela primeira vez a Portugal. É assumidamente inspirado na forma barroca do *concerto grosso*, em que um pequeno grupo de cordas – tipicamente formado por dois violinos com baixo contínuo (violoncelo e cravo), mas que, a partir de Geminiani, passou também a integrar uma viola – dialogam com o *tutti* orquestral. O género do concerto para quarteto de cordas e orquestra tem outros antecedentes já do século XIX e XX, nomeadamente obras de Louis Spohr e Bohuslav Martinu, e sem esquecer uma composição de Emanuel Nunes. Mas o modelo mais relevante é, talvez, o concerto de Arnold Schoenberg elaborado a partir do *Concerto Grosso*, Op.6, n.º 7 de G. F. Handel, e que estabelece a ponte entre o barroco e o contemporâneo. A estrutura em quatro andamentos e a escrita tonal de Dubugnon reforçam esta continuidade.

A folia é uma dança de origem popular ibérica, primeiramente mencionada no *Auto de la Sibila Casandra*, de Gil Vicente. Foi conhecendo ao longo dos séculos XVI e XVII várias versões, até cristalizar numa sucessão harmónica típica, vulgarizada em França sob o nome de *Folies d’Espagne*. Em Itália, as mais famosas são, indubitavelmente, as de Corelli. Foram publicadas em 1700 no seu seminal e influente *Opus V*, uma coleção de doze sonatas para violino solo com baixo contínuo. A versão orquestral de Geminiani teve seguramente origem na veneração pelo seu professor, bem como na devoção quase obsessiva, experimentada em toda a Europa na primeira metade do século XVIII, pelas obras de Corelli e que levou a que se as transcrevessem para todos os instrumentos então em uso – podendo-se mencionar ainda centenas de obras «à la Corelli» compostas por Couperin, Telemann, Dandrieu ou Matheson, entre muitos outros. Geminiani foi incontestavelmente um dos maiores compositores italianos do seu tempo, ainda que ainda hoje seja recordado sobretudo por esta sua coleção de transcrições de Corelli,

publicadas em Londres em duas partes, em 1726 e 1729. O seu inventivo arranjo em que transforma a sonata para violino solo num *concerto grosso* privilegia como protagonista o primeiro violino do concertino, mas tratando de forma muito imaginativa e enriquecedora os acompanhamentos, ora confiados apenas ao quarteto de solistas – onde, de forma inovadora, integra a viola – ora ao *tutti* orquestral, amplificando os contrastes emotivos e gestos retóricos iniciais.

O compositor italiano Nino Rota é hoje lembrado sobretudo pelas bandas sonoras de obras-primas do cinema de Federico Fellini, Luchino Visconti e Franco Zeffirelli, sendo reconhecido pelo grande público pela música do primeiro e segundo filmes da trilogia *O Padrinho*, de Francis Ford Coppola. Autor extraordinariamente prolífico, a sua obra inclui, para além de mais de 150 bandas sonoras e música de cena, dez óperas, cinco bailados e dezenas de obras orquestrais, corais e de câmara. O seu *Concerto para Cordas* foi publicado em 1958 pela Ricordi. Estruturado em quatro andamentos, caracteriza-se, tal como várias outras obras do compositor, pelo ecletismo da sua inspiração, de um pendor neoclássico a que se mesclam múltiplas influências. O carácter da obra é também ele algo ambíguo, partindo da nobreza e solenidade do andamento inicial, passando pelo lúdico e irónico segundo andamento, e pelo lirismo emotivo do terceiro, antes de culminar no brilhantismo e virtuosidade do último.

Em 1725, o compositor veneziano e grande virtuoso do violino Antonio Vivaldi publicou em Amesterdão, na oficina de Michel-Richard Le Cène, o seu *Opus VIII*, uma coleção de doze concertos para violino intitulada *Il Cimento dell' Armonia e dell' Inventione*. Os quatro primeiros concertos desta recolha são as famosas *Quatro Estações*, presumivelmente compostos em 1716/1717. De uma forma puramente instrumental, procuram recriar os sons da natureza e, sobretudo, evocar diversas sensações e impressões associadas às estações do ano. Baseiam-se em descrições poéticas incluídas em quatro sonetos, provavelmente também eles escritos por Vivaldi. Explorando ao máximo as capacidades expressivas e miméticas, não só do violino solo, mas também as proporcionadas pelas variadas texturas do acompanhamento orquestral, o autor recorre quer a convenções bem estabelecidas no século XVIII – em que perdurava o ideal estético que defendia que a Arte devia imitar sempre a Natureza – quer à sua prodigiosa imaginação, de forma a evocar em cada um dos concertos sonoridades campestres e rurais, fenómenos atmosféricos e detalhes paisagísticos.

Assim, em *A Primavera*, escuta-se (1º) o animado chilrear de vários passarinhos e o gorgolejar das fontes; frescas aragens são seguidas por uma borrasca súbita, mas passageira; (2º) o sono de um pegureiro adormecido junto do rebanho é interrompido pelo ladrar obstinado do cão pastor; (3º) um animado baile popular ao som das gaitas-de-foles no adro da igreja. Em *O Verão*, evoca-se (1º) o langor provocado pelo calor e aroma intenso da resina dos pinheiros; escuta-se o canto do cuco, da rola e do pintassilgo; uma brisa agradável transforma-se num vendaval intempestivo, que traz a ameaça de uma tempestade, e suscita lamentos dos camponeses, diante das colheitas ameaçadas; (2º) uma sesta indolente é irritantemente perturbada pelo zumbir de moscas e vespas, enquanto ao longe os trovões retumbem; (3º) quando estes se aproximam, descarrega finalmente o tão temido temporal de verão. Em *O Outono* (1º), os aldeões celebram o São Martinho com alegres cantos, danças rústicas, e muito, muito vinho; (2º) embriagados, deixam-se adormecer num sono pesado; (3º) nos bosques vizinhos os nobres entretêm-se com uma caçada ao veado: ouvem-se as trompas de caça, o galope dos cavalos e o latir furioso das matilhas de cães; disparam-se tiros, e o animal espavorido foge, corre, esconde-se... finalmente parece morrer, mas ludibria os caçadores, e consegue escapar. Em *O Inverno* (1º), contemplamos a nudez austera da natureza fria, deserta e despida; um vento gélido fustiga os campos, batem-se os pés no chão para os aquecer, e os dentes tremem com o frio; (2º) dentro de casa, junto da lareira, está-se bem mais aconchegado: o fogo crepita na lareira enquanto a chuva bate nas portadas e nos telhados; (3º) cá fora é preciso muito cuidado ao caminhar sobre o gelo... escorrega-se e cai-se no chão, de repente e com estrondo! Por vezes sopra uma aragem mais quente, vinda do sul, mas que é logo afastada pelo glacial vento polar; ainda assim, o inverno proporciona algumas alegrias, pois é divertido patinar no gelo e brincar na neve. A imensa popularidade destas obras deve-se, sem dúvida, ao facto de nos permitir disfrutar da sublimidade da natureza, transfigurada em sonoridades evocativas pelo génio de Vivaldi, numa muito particular combinação entre a candura inocente das imagens e o brilhantismo exigido do solista.

Fernando Miguel Jalóto



© Keesje Kikias

JANINE JANSEN

Violino

A violinista Janine Jansen mantém relações duradouras com algumas das mais prestigiadas orquestras e maestros do panorama internacional. Entre os destaques da presente temporada, contam-se uma extensa digressão pelos Estados Unidos com a London Symphony Orchestra, sob a direção de Sir Antonio Pappano, bem como digressões europeias com a Royal Concertgebouw Orchestra, dirigida por Klaus Mäkelä, e com a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen, sob a direção de Paavo Järvi. Prossegue igualmente a sua parceria artística com a Camerata de Salzburgo e regressa à interpretação de *As Quatro Estações* de Vivaldi, em colaboração com a Amsterdam Sinfonietta, e numa digressão pela América do Sul, com passagens pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Chile. Entre outros compromissos orquestrais, destacam-se colaborações com a Symphonieorchester des Bayerischen Rundfunks, sob a direção de James Gaffigan, a Luzerner Sinfonieorchester, dirigida por Thomas Sanderling, e a NDR Elbphilharmonie Orchester, sob a direção de Sakari Oramo, com a qual interpreta a estreia alemã do Concerto para Violino *Shortening Days*, de Britta Byström, obra coencomendada pela orquestra.

Em música de câmara, apresenta-se regularmente em recital com os pianistas Denis Kozhukhin e Sunwook Kim, em salas de referência na Europa e nos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall de Nova Iorque, o Musikverein de Viena, a Philharmonie de Paris e o Concertgebouw de Amsterdão.

Janine Jansen grava em exclusivo para a Decca Classics. O seu mais recente álbum, editado em junho de 2024, reúne o *Concerto para Violino* de Sibelius e o *Concerto para Violino n.º 1* de Prokofiev, com Klaus Mäkelä e a Orquestra Filarmónica de Oslo, tendo sido amplamente aclamado pela crítica.

É fundadora e diretora artística do International Chamber Music Festival Utrecht, bem como codiretora artística do Sion Festival. Desde novembro de 2023, é professora de violino na Kronberg Academy, onde se apresenta em concerto com Gidon Kremer e a Kremerata Baltica no âmbito do Kronberg Festival, em outubro de 2024. Janine Jansen estudou com Coosje Wijzenbeek, Philipp Hirshhorn e Boris Belkin.

Janine Jansen apresenta-se com o Stradivarius Shumsky-Rode, de 1715, em regime de empréstimo generoso de um mecenas europeu.



© Igor Babado

GREGORY AHSS

Violino e Direção Musical

O violinista israelita Gregory Ahss estreou-se como solista sob a direção de Claudio Abbado, com a Orchestra Mozart Bologna. Posteriormente, colaborou regularmente com Abbado, que o nomeou concertino da Orquestra do Festival de Lucerna.

A sua gravação da *Sinfonia Concertante* de Haydn com a Orchestra Mozart, dirigida por Claudio Abbado, foi distinguida com diversos prémios de prestígio, incluindo o ICMA para Melhor Concerto do Ano de 2015. Enquanto solista, apresentou-se igualmente sob a direção de maestros como Yannick Nézet-Séguin, Teodor Currentzis, Daniel Blendulf e Andrés Orozco-Estrada, com formações como a Mahler Chamber Orchestra, a Orchestra Mozart Bologna, a Swedish Radio Symphony Orchestra, a Münchner Symphoniker e a Camerta de Salzburgo.

Gregory Ahss é regularmente convidado a participar em projetos pedagógicos e classes de aperfeiçoamento, nomeadamente no Mozarteum de Salzburgo, integrando também o júri da Sendai International Music Competition. Entre os seus parceiros de música de câmara, contam-se Natalia Gutman, Janine Jansen, Vilde Frang, James Ehnes, Lawrence Power, Emmanuel Pahud, Gautier Capuçon, Nicolas Altstaedt,

Sabine Meyer, Alexander Melnikov e Fazıl Say. Apresentou-se ainda em duo com Pinchas Zukerman. Na qualidade de diretor convidado, colaborou com diversas formações de relevo, entre as quais a Mahler Chamber Orchestra, a Orchestra Mozart Bologna, a Lucerne Symphony Orchestra, a Filarmónica de Belgrado, a Zürcher Kammerorchester, a Orquestra Filarmónica de Gran Canaria e a Orquestra do Festival de Lucerna, dirigindo repertório que abrange desde sinfonias de câmara até ao grande repertório sinfónico a partir do violino.

Gregory Ahss iniciou a sua formação em Moscovo, s sua cidade natal, na Escola de Música Gnessin. Prosseguiu os estudos com Lena Mazor e Irina Svetlova no Conservatório de Israel, na Academia de Música de Telavive, e posteriormente no New England Conservatory, em Boston, na classe de Donald Weilerstein. Foi anteriormente concertino da Mahler Chamber Orchestra e é atualmente concertino da Camerata de Salzburgo, da Lucerne Symphony Orchestra e da Orquestra do Festival de Lucerna.



© Igor Studio

CAMERATA DE SALZBURGO

Há mais de 70 anos presente em Salzburgo e no mundo, a Camerata de Salzburgo contribui ativamente para a afirmação da identidade de Salzburgo como cidade da música, através da sua própria temporada de concertos e enquanto ensemble residente do Festival de Salzburgo e da Mozartwoche. Na qualidade de embaixadora cultural da cidade, apresenta-se regularmente nas principais salas de concerto internacionais, entre as quais o Wiener Konzerthaus, a Philharmonie de Paris, a Elbphilharmonie de Hamburgo, o Concertgebouw de Amsterdão e a Shanghai Concert Hall. Sendo uma das mais antigas e prestigiadas orquestras de câmara do mundo, a Camerata de Salzburgo estabelece uma ponte entre tradição e futuro, mantendo-se constantemente inovadora e orientada para novas abordagens. A orquestra – cujos músicos provêm atualmente de mais de 20 países – é particularmente reconhecida pelo seu som distintivo no repertório do classicismo vienense, com especial destaque para a música do mais célebre filho de Salzburgo,

Wolfgang Amadeus Mozart. Sob a direção dos seus dois concertinos, Gregory Ahss e Giovanni Guzzo, enquanto *primi inter pares*, a orquestra explora igualmente o repertório romântico através de uma renovada transparência de câmara – de Mendelssohn a Schumann e Brahms, até Bartók – abrangendo um repertório que se estende do Barroco ao século XX e à criação contemporânea, através de encomendas e estreias absolutas. Atualmente, a Camerata de Salzburgo é reconhecida internacionalmente pela intensidade, vitalidade e expressividade das suas interpretações.

A Camerata de Salzburgo mantém ainda estreitas parcerias artísticas com a pianista francesa Hélène Grimaud e a violinista neerlandesa Janine Jansen. Na temporada 2025/26, colaborará com artistas como Julia Hagen, Julian Prégardien, Hayato Sumino, Alexander Sitkovetsky, François Leleux, Václav Luks, Elisabeth Leonskaja, Maxime Emelyanychev, Finnegan Downie Dear, Rudolf Buchbinder, Kian Soltani, Maria João Pires e Fazil Say.



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

GARANTA O SEU LUGAR NA PRIMEIRA FILA

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO DE CONFERÊNCIAS – NOTAS DE MÚSICA

**O BELO EM SOM – VIAGEM
ATRAVÉS DOS SÉCULOS**

Manuel Pedro Ferreira

22 MAI

sexta-feira, 18h30 / Sala Lopes-Graça / +6

CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA RENASCENTISTA

**SOBRE A BELEZA: DA MÚSICA
RENASCENTISTA À MÚSICA
DOS NOSSOS DIAS**

Huelgas Ensemble

22 MAI

sexta-feira, 20h / Pequeno Auditório / +6

CCB

O lugar onde as ideias encontram o seu espaço

2 Auditórios

17 Salas

Um contexto único
onde cada encontro acontece
no cruzamento entre arte
e pensamento



Organize o evento
da sua empresa connosco



eventos@ccb.pt

www.ccb.pt/centrodecongressosereunioes

APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA

PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA

PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE



RTP

RTP
antena 1

RTP
antena 2

SONY

El Corte Inglés

sociedade
pontoverde



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU